



CAMPUS DOS PALMARES
GRADUAÇÃO EM BACHARELADO EM HUMANIDADES

Francisco Wendson Felipe da Silva

Tombamento da capoeira como patrimônio imaterial brasileiro
O que aconteceu depois?

Acarape – CE
2018



Francisco Wendson Felipe da Silva

**Tombamento da capoeira como patrimônio imaterial brasileiro
O que aconteceu depois?**

Projeto de pesquisa (TCC) submetido ao curso superior de Bacharelado em Humanidades, do Instituto de Humanidades e Letras, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, como requisito para obtenção do grau de Bacharel em Humanidades, sob a orientação do Prof. Dr. Salvio Fernandes de Melo

**Acarape – CE
2018**

SUMÁRIO

1- Apresentação.....	5
2- Objetivos.....	7
2.1- Objetivo Geral.....	7
2.2- Objetivos específicos.....	7
3- Justificativa do tema.....	8
4- Metodologia.....	10
5- Fundamentação teórica.....	12
6- Cronograma.....	23
7- Referencial teórico.....	24

RESUMO

Este projeto busca analisar os pontos positivos e negativos da capoeira após seu tombamento como patrimônio imaterial brasileiro, pelo IPHAN, em 2008, mesmo ano em que foi reconhecido como patrimônio cultural da humanidade pela UNESCO. Para tanto, analisaremos algumas mudanças que a mesma sofreu até os dias atuais abordando a importância dos mestres (as), dessa arte-luta-jogo, como os principais guardiões da história, memórias, rituais, música e ancestralidade. O objetivo principal é analisar e apresentar a realidade da capoeira e dos mestres (as) e praticantes após seu tombamento como patrimônio cultural imaterial do Brasil, isto é, o que mudou exatamente, o que melhorou, ou piorou, na vida de mestre (as) e capoeiristas, após 2008?

Palavras chaves: capoeira, Tombamento, patrimônio cultural imaterial, mestres (as).

1- APRESENTAÇÃO

Nesse projeto irei apresentar a capoeira, não apenas com um tipo de arte-luta-jogo brasileira (MELO, 2014), após o seu tombamento como patrimônio cultural imaterial brasileiro pelo IPHAN, em 2008, analisar as transformações e possíveis melhorias que ocorreram após essa data. Ao longo do tempo, a capoeira passou por transformações e adaptações mais sem esquecer seus rituais, suas memórias, lembrando sempre do passado. “A capoeira é algo sobrenatural, algo mágico, que estimula a transcendência, passando mesmo a ser encarada como uma filosofia de vida e um jeito de ser”. (CAMPOS, 2009, p. 35-36). Quando se treina, se joga, se canta, sente-se a “energia” (Asé), a “magia” que a capoeira contém, mesmo pôr quem está do lado de fora da roda. Essa energia surge na totalidade da roda, no conjunto musical, no canto, na performance do ritual, nos movimentos plásticos, nos rituais na luta em si.

Ela não é uma coisa só: não é só dança, não é só luta, não é só atividade física e, certamente, não é *folclore*. Para os praticantes, é filosofia de vida que articula saberes e fazeres herdados da sabedoria ancestral com outros, pautados na atualidade e na diversidade de cenários sob os quais se apresenta o *mundo de hoje*. (Alice Lacerda Pio Flores e Isnara Pereira Ivo. 2016. Pág. 7).

A capoeira atualmente tem uma extensa representatividade em todo território nacional e internacional, sendo praticada em mais de 170 países (MELO, 2014), levando para todo o mundo a identidade e a diversidade da cultural brasileira. A capoeira representa o espírito de um povo lutador e, acima de tudo, representa a cultura afro brasileira, carregando consigo a história de um povo que sofreu com a escravização e os castigos que em meio a esse sofrimento encontraram na capoeira uma forma de se lutar contra essa repressão que sofriam e conseguir a sua liberdade.

Ao longo do século XX, a capoeira passou por várias transformações e adaptações, definindo estilos diferentes de jogo e luta, como a capoeira angola, a luta regional baiana regional, surgidas entre 1930 e 1940, e, mais recentemente, a capoeira contemporânea que seria a junção da capoeira angola e regional, seu surgimento ocorreu no século XX, em resposta aos dois polos que existia entre angola e regional que dividia os capoeiristas da época. Mestre Bel (2009) cita que Ela é, na verdade, uma “constante” reinvenção (algo que está em constante construção). Ou seja, a capoeira no decorrer dos

anos sempre se reinventou e se adaptou com as mudanças e transformações que ocorreram durante os anos. Esse projeto irar abordar as mudanças (positivas e negativas) sofridas pela capoeira dentro do território brasileiro, após o seu tombamento, assim como apresentar as melhorias ou problemas enfrentados por metres (as) e capoeiristas nos dias atuais.

Além do simbolismo e misticismo que a capoeira traz desde o período da escravidão, ela teve um importante papel com o povo, como citam as autoras Alice Lacerda e Isnara Peixoto. “[...] é fato que a capoeira é – foi muito antes da descriminalização – um importante elemento formador de identidade entre seus praticantes e um exemplo da cultura *do povo para o povo...*” (2016, pág. 7). Mesmo quando era proibida, a capoeira tinha um forte laço com o povo por que sempre tiveram os mesmos objetivos, que foi de igualdade entre todos e com isso ganhou a confiança do povo e também um aliado para as lutas sociais. Após a sua descriminalização, essa identidade ficou ainda mais forte.

A trajetória histórica dos praticantes da capoeira no Brasil lembra o que ficou conhecido na historiografia como a “história dos marginais”. Uma história que trata de certos indivíduos que estariam sendo apontados como marginais em determinado momento – portanto, excluídos da sociedade devido às suas qualificações “negativas” – e que seriam “assimilados” em outra ocasião, graças aos benefícios que poderiam trazer à mesma sociedade ou a grupos particulares. A alteração do significado atribuído a esses indivíduos (ou às suas práticas socioculturais) ocorreria conforme as conveniências dos que a eles se referiam. (Mestre Bel, 2009, pág.53).

Ela passou a símbolo de resistência cultural, daqueles que, ignorando o preconceito a que foram expostos, lutaram pela continuação da prática que agora é orgulhosamente ostentada como Patrimônio Imaterial. (FLORES E IVO, 2016). O que antes era perseguido e criminalizado, agora se tornou um dos símbolos da identidade brasileira que merecidamente teve o seu reconhecimento após anos de perseguição e repressão contra os capoeiristas que agora tem o seu aclamado reconhecimento.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral.

Analisar as transformações sofridas pela capoeira, possíveis melhorias e problemas enfrentados pelos seus mestres (mestras) e praticantes após o tombamento como patrimônio imaterial brasileiro em 2008.

2.2 Objetivos Específicos.

- Apresentar as conquistas de mestres e mestras de capoeira após seu tombamento como patrimônio cultural imaterial pelo IPHAN.
- Investigar e analisar as leituras pessoais de alguns mestres de capoeira sobre os benefícios, ou não, trazidos pela patrimonialização da capoeira.
- Abordar a importância dos mestres e mestras de capoeira como detentores de um “notório saber” e transmissores dos fundamentos da capoeira.

3. JUSTIFICATIVA DO TEMA

O reconhecimento como, patrimônio cultural brasileiro, da capoeira se deu em um evento em Genebra, que ocorreu no dia 19 de agosto de 2004, pelo, até então ministro da cultura, Gilberto Gil, no governo Lula (Braga, 2017), onde o mesmo abordou que a capoeira não tinha o reconhecimento no Brasil e muitos mestres ganhavam diversos prêmios fora do Brasil mais dentro do seu território não havia tal reconhecimento e os mestres acabavam ficando na pobreza e sendo esquecidos como foi o caso dos mestres Pastinha e Bimba, que faleceram em extrema pobreza.

Em sua fala Gil abordou que a capoeira não era só um jogo, a mesma tinha sido o símbolo da repressão onde os escravizados transformaram ódio, dor e sofrimento em alegria, dança e luta. A capoeira tinha um papel de integração e camaradagem entre seus praticantes, onde testar seu físico e seu psicológico era uma válvula de escape para o estresse durante o dia, que depois de entrar na roda de capoeira e sentir essa atmosfera acolhedora, o praticante se sente renovado e mais leve.

Segundo Silvia Helena Zanirato e Wagner Costa Ribeiro, “a alteração [do conceito de patrimônio] também se deu em face da constatação de que os signos das identidades de um povo não podem ser definidos tendo como referência apenas as culturas ocidentais”.⁵ Nessa perspectiva, a capoeira se aproximava da possibilidade de ser reconhecida como patrimônio da cultura brasileira. Entretanto, ao tempo em que a noção de patrimônio cultural se ampliava a capoeira se tornava, pela experiência que ela produzia junto aos diferentes segmentos sociais da sociedade brasileira, um símbolo particular de nacionalidade brasileira. (Mestre Bel, 2009, pág. 47).

A partir desses pontos que foram apresentados que Gil anuncia que a capoeira se tornara patrimônio imaterial brasileiro. Anunciando assim que haveria um calendário anual para a capoeira e o recôncavo baiano seria o centro de pesquisas sobre a capoeira onde as principais pesquisas sobre a mesma seriam colocadas lá. (Braga, 2017), o governo passaria a ajudar mestres (as) que estivessem no Brasil e no exterior. Os mestres que estivessem vivendo e trabalhando fora do Brasil seriam considerados *embaixadores da cultura brasileira* por ensinarem a capoeira e indiretamente a língua e cultura brasileiras através dos cânticos e do universo oral que constitui a capoeira.

Nós temos muitos livros, livros didáticos também, mas a figura do mestre, a experiência dele é fundamental na continuidade da capoeira, dos seus preceitos, dos

seus fundamentos, da sua filosofia. Alice Lacerda e Isnara Pereira (2016), falam que no ensinamento da capoeira o mestre é essencial, pois será ele o responsável em passar os conhecimentos que adquiriu durante os anos de treinamento e também será responsável por passar todos os fundamentos que irão preservar e salvaguardar a própria capoeira. Por conta disso, o saber dos mestres também foi registrado no livro dos saberes, onde ficaria guardado todo o saber dos mestres que seriam os responsáveis pela transmissão oral do ensinamento da capoeira para os novos praticantes, tendo assim a cumplicidade entre mestre e aprendiz.

Esse reconhecimento do saber dos mestres se deu por meio de dossiês realizado pelo IPHAN, que teve como base os estados da Bahia e Rio de Janeiro, onde segundo o próprio IPHAN, estaria localizada a maior documentação histórica. O reconhecimento dos mestres no livro dos saberes foi no dia 07 de fevereiro de 2008.

É nesse contexto que se insere o estudo proposto, na medida em que sempre me interessei por capoeira, e a algum tempo atrás tive a oportunidade de treinar, mas ainda não sabia tantas coisas. E ao chegar no mundo acadêmico tive a oportunidade de fazer disciplinas que se aprofundavam sobre o tema e junto com esse aprofundamento me veio a curiosidade para entender os rumos da capoeira após a patrimonialização, apresentando os pontos positivos e negativos desse reconhecimento.

4. METODOLOGIA

“A estratégia utilizada em qualquer pesquisa científica fundamenta-se em uma rede de pressupostos ontológicos e da natureza humana que definem o ponto de vista que o pesquisador tem do mundo que o rodeia”. (RICHARDSON, 2008, p.32). O método de pesquisa que irei adotar será a pesquisa bibliográfica. Além da leitura de documentos e livros irei usar como fonte pesquisa blogs, vídeos e documentários que falem sobre o assunto e que possam me ajudar a entender e me aprofundar sobre o tema em questão.

Minha pesquisa será feita por meio de referência bibliográfica, visando acompanhar o processo de patrimonialização e apresentar as melhorias que a capoeira sofreu após seu reconhecimento como patrimônio imaterial brasileiro. Juntamente com esse reconhecimento analisar também por meio de leituras pessoais opiniões de diferentes mestres sobre essa nova etapa que a capoeira agora começava a trilhar.

Continuando com bases nas leituras buscando entender o papel IPHAN tanto para o reconhecimento da capoeira como para o reconhecimento dos mestres, tendo papel fundamental no ensinamento dentro da roda, por que será dele o papel de ensinar a capoeira mais também de ensinar os rituais que esse jogo carrega, mas acima de tudo irá mostrar o que a capoeira vai representar na sua vida, graças a vivência e anos de treinamento que a capoeira propôs. Tendo o IPHAN um importante papel para o tombamento do notório saber dos mestres e incorporado no livro dos saberes, também sendo considerado como patrimônio.

Continuando a pesquisa irei apresentar as conquistas e possíveis melhorias que os mestres (as) alcançaram após seu tombamento, apresentando os programas que foram criados para a valorização da capoeira dentro do território brasileiro. Assim como conquistas pessoais que cada mestre alcançou para uma melhor transmissão da capoeira para seus alunos.

O objetivo principal desse trabalho será apresentar as mudanças e transformações que a capoeira sofreu após seu tombamento em 2008, após esse tombamento apresentar essas possíveis melhorias e problemas que mestres e seus praticantes enfrentaram após o reconhecimento da capoeira, apresentando a visão de autores sobre o assunto e acrescentando a opinião de mestres que foi obtido por meio de leituras pessoais tendo assim um entendimento maior sobre o tema proposto podendo analisar diferentes visões sobre o mesmo tema.

Portanto nessa pesquisa irei fazer pesquisas em documentos, livros e artigos que abordem sobre o tema proposto e me ajudem a entender o processo de patrimonialização, apresentando as melhorias que ocorreram após seu tombamento onde em leituras feitas alguns mestres irão da sua opinião sobre esse processo, dando assim uma visão mais ampla e sobre patrimonialização da capoeira.

5. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.

Inicialmente a capoeira foi marginalizada do período imperial e no começo do período republicano (de forma oficial), onde foi considerada crime e acabou entrando no código penal. Em 1930, foi descriminalizada e considerada um esporte tipicamente nacional, deixando as ruas e sendo praticada nas academias, tendo como mestre Bimba o principal difusor, através da “luta regional baiana”. Já em 1970, foi considerada um desporto pelo até então ministro da época Marcos Maciel e, finalmente, chegando em 2008, quando foi reconhecida como patrimônio imaterial brasileiro, sendo tombada também a roda de capoeira, que foi registrada no livro das formas e saberes (2014). O ofício dos mestres de capoeira foi registrado no livro dos saberes ambos em 2014, sendo a capoeira a única manifestação que tem dois dos seus ofícios tombados.

A capoeira, assim como o carnaval, o samba e o futebol, faz parte dos grandes ícones contemporâneos representativos da identidade da cultura brasileira. (Pires, 2009). No dia 15 de julho de 2008, a capoeira foi reconhecida como patrimônio imaterial brasileiro. Essa cerimônia ocorreu em Salvador, capital da Bahia, organizada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, (IPHAN), que contou com a participação de 22 representantes do órgão e da sociedade civil, que tiveram o poder de deliberar esse ato e o principal motivo era que agora o governo federal, poderia dar mais suporte aos mestres e aos seus alunos, a exemplo de um plano de previdência social para os velhos mestres da capoeiragem; Programas de incentivo para o desenvolvimento de políticas pelos próprios grupos de capoeira com o auxílio do estado. (Pires, 2009).

A adesão social é característica primordial desse reconhecimento /recepção. Prática social e etnicamente restrita e condenada a prática social transversalmente disseminada na sociedade, transcorrem algumas gerações, mas é a realidade moderna (fls. 59, ata da 57^o reunião do conselho consultivo do IPHAN).

Quando a capoeira foi reconhecida como patrimônio cultural brasileiro, o historiador Libano Soares retrata que a capoeira passou por um rito de passagem entre “mundo do crime” tendo entrado no “mundo da cultura”, que representou com clareza a passagem pelo qual a capoeira enfrentou no período em que foi perseguida até chegar ao seu tombamento em 2008 e posteriormente o registro da roda e saber dos mestres em 2014.

A autora Giovana Braga comenta que a capoeira não esta no mundo do crime e sim pode se considerar que ela esta no "mundo da cultura", onde seria mais fácil para a sua mudança para patrimônio, as concepções de patrimônio e salvaguarda dos capoeiristas fazem com que o trânsito não seja deslizar e sim um entrar e sair entre mundos: uma ginga. (BRAGA, 2017). Com essa afirmação a autora deixa claro a evolução da capoeira, com passar dos anos foi considerada crime, depois indo para o mundo cultural onde sua historia de sofrimento e castigos deu espaço para alegria, dança e luta e posteriormente o seu devido reconhecimento quando tombada.

Quem chegar aqui nas janelas perceberá a comoção, a expectativa pelo resultado da avaliação da proposta de registro da capoeira como gestor cultural, quero qualificar esse momento com ato de reparação. Parte da nossa identidade dos nossos valores culturais, veio da África essa constituição já foi fartamente reconhecida pelo povo brasileiro: o samba, o futebol arte, frevo e uma infinidade de outras manifestações, mas estávamos em dívida com os mestres de capoeira, umas das manifestações mais complexas e brilhantes desta matriz cultural (grifos meus) (fls. 62. ATA da 57^o reunião do conselho consultivo do IPHAN). (Giovana Braga. 2017, pág. 29).

O reconhecimento da capoeira se deu na iniciativa do até então ministro da cultura Gilberto Gil que durante o primeiro mandato do presidente Lula ocupou esse cargo, onde o seu principal objetivo foi tombar a capoeira e lhe dar mais visibilidade dentro do território brasileiro, onde a mesma não tinha tanto reconhecimento como tinha no exterior.

O ponto inicial para o tombamento da capoeira ocorreu em um congresso em Genebra no dia 19 de agosto de 2004, onde Gilberto Gil abordou a importância da capoeira como uma legítima representante da cultura afro-brasileira, tendo na sua história o sofrimento dos escravizados que viram nos seus corpos uma forma de se defender e ao mesmo tempo se libertar de todo o sofrimento que viam passando. O negro se fez capoeira e gingou do jeito que dava para gingar. Descobriu um modo de ser e com isso nos ensinou a prosseguir. Desviou-se da chibata e aprendeu a contorcer o corpo na luta. (Giovana Braga, 2017). Exaltando as características físicas e psicológicas que o praticante adquiria com o passar do treinamento. Durante a sua fala, O Ex Ministro Gilberto Gil ressaltou em seu discurso os mestres que morreram esquecidos, mas que deram uma importante contribuição para o crescimento da capoeira. Ainda ressaltou os trabalhos sociais que a capoeira cumpre unindo povos de diversas partes do mundo

através do jogo, da luta, da música, da sua diversidade. No fim do seu discurso Gilberto Gil anuncia que o Estado irá reparar um erro que já deveria ter sido corrigido e anuncia o reconhecimento da capoeira como patrimônio nacional.

Agora, quem dá a “volta por cima” é o estado brasileiro, que vem ao mundo reconhecer a capoeira como uma das mais nobres manifestações culturais. O ministério da cultura do governo do presidente Lula passa a reconhecer essa prática como um ícone da representatividade do Brasil perante os demais povos. (parte do discurso de Gilberto Gil, 2004).

Juntamente com esse pronunciamento feito no discurso de Gilberto Gil, ele afirmou a criação de um calendário anual que iria homenagear capoeiristas brasileiros, tanto aqueles que moravam no Brasil, como no exterior, dando uma visibilidade para a capoeira dentro e fora do Brasil. Anunciou a criação de um centro de pesquisa sobre capoeira que iria ficar localizada no Pelourinho em Salvador, onde ficaria todas as pesquisas sobre capoeira, segundo Gil esse centro de pesquisa localizado em Salvador seria considerado a “Meca” em pesquisas sobre capoeira, onde iria poder se encontrar um grande acervo relacionado ao mundo da capoeira. Gil também comentou a criação de programas que seriam colocados em escolas para abordar a capoeira como manifestação artística e não somente como esporte ou luta nacional, levando em consideração o seu passado. Também propôs uma ajuda de custo para os mestres que moravam no exterior. E por fim, Gilberto Gil finalizou sua fala relembrando os antigos mestres e o valor da capoeira na construção da identidade negra no Brasil.

Que possamos aprender com a capoeira que nos mantém íntegros e integrais nessa grande salada global de etnias. Que possamos jogar sem a mancha da submissão. Que possamos gingar para dar o drible no controle que tenta unificar a cultura do mundo pela imposição do único. A capoeira está entre as grandes contribuições do Brasil ao imaginário do mundo. Está é a prova de que o mar leva... e o mar devolve: saímos dos porões amargurados dos navios negreiros e voltamos consagrados pela fraternidade da arte. Resistência da capoeira. (Apud Giovana Braga, 2017, pág. 41).

Com o anuncio dessas melhorias que a capoeira iria sofrer a partir do seu tombamento, ela teria uma grande visibilidade dentro do Brasil podendo alcançar um público ainda maior, tanto de pesquisadores como de praticantes. Só que esse discurso feito por Gilberto Gil causou um certo desconforto entre os mestres pois não foram consultados em nada sobre esses programas que iriam ser implementados pelo governo,

assim deixou a entender uma “apropriação”, tornando assim a capoeira uma propriedade do Governo Federal.

Em meio essa divergência entre capoeira e estado, Juca Ferreira, que na época era secretário executivo do Minc, ressaltou que o objetivo do estado era de resgatar e recuperar a capoeira, menciona a patrimonialização da capoeira como “manifestação cultural das mais importantes”, (Apud Giovana Braga, 2017). A fala de Juca Ferreira veio em meio a esse empasse que estava ocorrendo após o discurso de Gilberto Gil em Genebra, que veio para tentar cessar as críticas que surgiram sobre os programas que iriam ser implantados.

Desde que o ministro Gilberto Gil foi escolhido pelo presidente Lula, desde a primeira reunião, nos tomamos uma posição no Ministério de que nós iríamos fazer alguma coisa pela capoeira, ou seja, o estado brasileiro, o governo e o ministério da cultura têm a obrigação de reconhecer a capoeira como uma das principais manifestações culturais do Brasil. O estado alterna indiferença com em alguns momentos uma tentativa de desapropriar, ou seja, de ao reconhece-la retira-la da mão dos mestres da capoeira. Então, a posição nossa é que além de reconhecimento como uma das principais manifestações do Brasil, a gente acha que a capoeira esta indissolúvelmente ligada ao saber dos seus mestres. Então, não se trata de desapropriar, mas muito pelo contrario de fortalecer esse saber de reconhecer a importância cultural da capoeira. (Giovana Braga, 2017, pág. 43).

O IPHAN teve um importante papel no tombamento da capoeira, por que esse órgão ficou responsável de fazer as pesquisas e reunir material como foi no caso do tombamento da roda e do saber dos mestres (as). Seu papel inicial seria de fazer a documentação necessária para apresentar para assim se tornar vigente o seu reconhecimento como patrimônio imaterial brasileiro.

Segundo Josivaldo Pires, o reconhecimento da capoeira como patrimônio cultural brasileiro já poderia ter sido feito desde do ano de 1936, seguindo os critérios do SPHAN (Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), antigo nome do atual IPHAN. A capoeira se encaixava perfeitamente na categoria: “arte popular”, mas por conta de ainda estar no código penal brasileiro não poderia receber esse reconhecimento. Patrimônio era entendido como um bem de alto valor material e simbólico para a nação, a exemplo dos monumentos arquitetônicos. (Mestre Bel, 2009). E como a capoeira ainda estava presente no código penal a mesma ainda teve que aguardar por mais de meio século por esse reconhecimento.

O reconhecimento no notório saber dos mestres se fez necessário por que foi entendido que esse saber só estava sendo usado nos cursos de educação física e se percebeu que esse saber oral dos antigos mestres fazia parte do acervo cultural brasileiro, então seu tombamento se fez necessário. Dessa forma, espera-se contribuir para que mestres de capoeira sem escolaridade, mas detentores do saber, possam ensinar capoeira em colégios, escolas e universidades. (Dossiê do IPHAN, 2008).

Nesse caso o IPHAN teria o papel de fazer entrevistas com os mestres mais antigos, criando assim dossiês para serem apresentados nas reuniões do IPHAN, para assim suprir suas necessidades dos antigos mestres e poder documentar a experiência deles dentro do mundo da capoeira. O notório saber dos mestres seria guardado no Livro dos saberes, onde ficaria registrada toda a sua caminhada dentro da capoeira, além de da uma continuidade a esse saber que era muito importante para os novos praticantes.

A manutenção desse saber dos mestres se torna algo de extrema importância, por que a função do mestre não será somente para passar as técnicas e fundamentos que a capoeira exige, mas também terá o papel de passar o que essa pratica representa para o capoeirista, assim como afirmam as autora Alice Lacerda e Isnara Pereira (2016, pág. 8):

Ao falar da *experiência*, o Mestre se reporta, ao mesmo tempo, à vivência daquele indivíduo no âmbito da capoeira, isto é, situações por que passou, relações que desenvolveu e coisas que aprendeu, e à importância dos anos dedicados àquela atividade no sentido de transformá-lo numa pessoa digna de respeito e portadora de uma Sabedoria.

O saber desse mestre para a capoeira se torna umas das partes fundamentais, por que sem o conhecimento desse mestre não poderia existir capoeira. Além do papel de transmissão do conhecimento dessa arte, o mestre também passa para seus alunos valores fundamentais que são respeito ao próximo, educação, camaradagem com seus irmãos e honrar seja ela dentro da roda de capoeira ou fora dela, esses valores que parecem simples mais para o praticante de capoeira se torna essencial e se tem uma nova visão do mundo. Atuando como uma filosofia de vida, a capoeira como que aponta as diretrizes, preparando para situações e auxiliando na resolução de problemas. Alice Lacerda e Isnara Pereira (2016, págs. 8 e 9).

No filme “Esporte sangrento” do ano de 1993, retrata bem a transmissão do saber do mestre com seus alunos se tornando assim fundamental para a mudança de comportamento dos seus alunos que antes eram os piores alunos de toda escola e

quando começaram a treinar capoeira se tornaram mais disciplinados, concentrados em suas tarefas escolares podendo assim mudar os status deles dentro da escola como também dentro do seu bairro. O filme retrata a importância do mestre nessa transmissão de saber por que no começo os jovens ficaram apreensivos e até riram do jeito que o mestre transmitia a capoeira para eles, a forma que ele encontrou foi adaptar tudo que ele sabia para uma linguagem que aqueles novos alunos se sentissem acolhidos e chamassem a atenção deles para se sentirem à vontade e começarem a treinar.

Por conta disso a transmissão do mestre é considerada importante por que a relação entre mestre e aluno se torna muito mais próxima onde o mestre vai passar seus conhecimentos adquiridos no seu tempo dentro da capoeira como também ensinar valores básicos, no filme existia dois garotos que eram rivais e não poderiam ficar no mesmo local, mas no decorrer do filme foi se vendo a evolução deles até se tornarem amigos chegando a ponto de um proteger o outro a todo custo. Esse exemplo mostra a camaradagem que existe dentro da capoeira que vai acima de qualquer conflito como cita Gilberto Gil no seu discurso em Genebra; Ela ajuda na criação do espírito coletivo de camaradagem pelas artes manhas do seu jogo de enigmas. O que Gilberto Gil quis dizer foi que a capoeira fica acima de qualquer desavença por que a capoeira é um jogo da paz e o papel do mestre é passar todo esse ensinamento.

No **livro dos saberes** deverá se inscrever o Ofício dos mestres de capoeira, responsáveis pela transmissão oral das práticas, dos rituais, do conhecimento tradicional e de herança cultural dessa manifestação largamente difundida no Brasil e no mundo, a capoeira depende da manutenção da cadeia de transmissão dos mestres para sua continuidade. Pois o aprendizado da capoeira se dá na roda, nas ruas ou nas academias, e seu saber é verbalmente transmitido, de forma participativa e interativa, nas relações de sociabilidade e cumplicidade entre mestres e aprendizes. (Giovana Braga, 2017, pág. 48).

O reconhecimento do notório saber dos mestres veio para assegurar para que esse saber não se perca com o passar do tempo, mais também irá ajudar os mestres a se manterem ensinando capoeira, pois junto com esse tombamento começava a ser implantado diversos programas visando a melhoria do ensino da capoeira, como também uma melhor qualidade de vida para o mestre. Com a implementação desses programas de ajuda do governo, ajudaria a tornar a capoeira mais popular dentro do território brasileiro e segundo Gilberto Gil seria uma forma de reparação do Governo

para com os capoeiristas pelos longos anos de perseguição e prisões com os seus praticantes.

Um das primeiras críticas a esse tombamento do saber dos mestres, foi do mestre Kunta Kintê que participou do evento do tombamento do saber dos mestres que aconteceu no Palácio Rio Branco em Salvador, no dia 15 de Julho de 2008, onde o mesmo citou que se sentiu decepcionado com o ambiente que encontrou. Mestre Kunta Kintê relata: “Eu fiquei decepcionado porque eu imaginei um ambiente de capoeira, não de doutor engravatado dizendo a capoeira: papápá e poróró... nem Mestre João pequeno estava lá!”,(Braga, 2017). A decepção citada por mestre Kunta relata a indignação por que em um momento tão especial para os capoeiristas, muitos dos mais importantes nomes da capoeira tiveram que assistir esse evento no lado de fora, e atmosfera que havia naquela reunião seria da burocracia do estado em um evento de extrema importância para a capoeira.

Diversos grupos de capoeiristas e reconhecidos mestres vieram de várias regiões do Brasil para acompanhar a votação. Num encontro representativo da presença da capoeira no país e no mundo, eles realizaram uma grande roda em frente ao Palácio Rio Branco, simbolizando o triunfo da manifestação, que já foi considerada prática criminosa no século passado (chegou a ser incluída no código penal da República Velha), e agora é reconhecida como patrimônio cultural. (Giovana Braga, 2017, pág. 30).

A ausência da capoeira, personificada nos corpos dos mestres e na roda do lado de fora, produziu um esvaziamento da significância do perdão que o evento pretendia construir. (Giovana Braga, 2017), o sentimento de exclusão sentido por mestre Kunta também foi sentido por outros mestres que estiveram no mesmo evento mais não tiveram a chance de entrar e acompanhar todos juntos, criando essa atmosfera da qual mestre Kunta sentiu tanta falta, esse sentimento de perdão que o governo tentou passar para os mestres acabou não dando tão certo e essa dívida em vez de ser cessada naquele evento acabou se tornando ainda maior com o agravante da exclusão em um dia onde a capoeira deveria ter sido a protagonista em vez de um mero coadjuvante.

O tombamento da capoeira veio para reconhecer um estilo de arte-luta-jogo como símbolo da cultura da brasileira, coisa que muito antes do seu tombamento já assumi esse papel no Brasil e principalmente no exterior. Mestre Bel cita que Entretanto, no contexto de seu reconhecimento, pouco espaço foi reservado na mídia para a exposição ou debate acerca da história da capoeira. (Mestre Bel, 2009). Nessa

citação mestre Bel critica a pouca informação da mídia para com as outras pessoas que não são do meio da capoeira, deixa claro o seu desconforto por que essas pessoas vão ver que a capoeira é um bem cultural brasileiro, mais não irão entender a sua trajetória ate chegar no patamar que se encontra hoje. A pouca informação sobre o tombamento pode deixar a entender que foi tudo muito fácil seu reconhecimento já que era popular no brasil não teve tanto trabalho.

Sequer foi possível conhecer, salvo de modo panorâmico, o percurso de luta que seus praticantes vivenciaram para atingir o tão aclamado reconhecimento da arte-luta como patrimônio cultural brasileiro. A história da capoeira foi marcada por perseguições policiais, prisões, racismo e outras formas de controle social que os agentes dessa prática cultural experimentaram em sua relação com o Estado brasileiro. (Mestre Bel, 2009, pág. 44).

Com essa falta de informação deixa a entender para quem não conhece a história entre capoeiristas e Governo, é que os dois estão do meu lado e sempre trabalhavam juntos e o seu tombamento foi algo simples. Quando se vê a historia a fundo se percebe que não é bem assim como é mostrado e se entende o percurso que a capoeira teve, desde a sua chegada com os escravizados no período colonial, passando pela república onde foi considerada crime e entrou para o código penal e por fim chegando no seu tão aclamado reconhecimento como patrimônio imaterial brasileiro, onde seria uma forma de pedido de desculpas para com a capoeira e seus mestres e mesmo assim ainda deixa muitas duvidas e desconfianças com os mestres mais antigos.

Mestre Kunta relata que quando era convidado para reuniões do IPHAN, ele dizia que: “Ia com sacos de pedras nas mãos”, Giovana o questiona sobre essa colocação, mais depois intende que a capoeira é feita por camaradas e para quem é não desse mundo a única forma de ataca seria a distancia de forma pacifica. Mesmo tendo acompanhado uma parte do processo de patrimonialização, Mestre Kunta ainda se sente desconfortável pois sente que aquele não é o seu ambiente natural e junto com esses desconforto vem a desconfiança por que mestre Kunta foi preso no período da republica por jogar capoeira, por conta disso ficava com um pé atrás a cada reunião que tinha que comparecer.

As relações entre estado e capoeira não se iniciaram com as políticas públicas de patrimônio imaterial, o que faz que a conceituação do titulo de patrimônio seja permeada pelas trajetórias progressas. Para a compreensão do conceito de patrimônio dos capoeiras é preciso tatear

o passado, não como forma de reconstruí-la, mas sim de apreender como as relações de hoje com o estado são edificadas pelas memórias do século XIX, pelos desejos de que a história da capoeira seja contada pelas próprias lógicas e que a patrimonialização tenha uma razão, não representada por uma apropriação da capoeira pelo estado e para além da redenção e da reparação. (Giovana Braga, 2017, pág. 64).

Quando Gilberto Gil anunciou o reconhecimento da capoeira e junto com esse reconhecimento também deveria ter vindo um pacote de programas que iriam ajudar na divulgação da capoeira dentro do território brasileiro, visando a criação de um calendário onde se criariam eventos para divulgação da capoeira. Em tese, o plano criado para ajudar a capoeira estava perfeito, seria uma ótima forma do governo se desculpar com os mestres mais antigos que foram perseguidos e presos quando a capoeira ainda se encontrava no código penal brasileiro.

Os mestres mais antigos ao saberem dessa iniciativa do governo de elevar o patamar da capoeira como patrimônio, eles achavam estranho porque até um tempo atrás o governo perseguia os capoeiristas e mestres mais antigos como o caso do Mestre Kunta que foi preso por prática capoeira. Quando perguntado sobre o tombamento mestre Chuluca diz: “A gente não vê o tombamento com bons olhos, como que o estado, prende, proíbe e depois tomba?”, (Braga, 2017). A citação mostra a dúvida que ficou na cabeça do mestre Chuluca que foi feita no evento chamado; “Eu sou capoeira 24”, em novembro de 2015. A sua resposta mostrar a dúvida que ficou em muitos mestres (as), por que a mudança de postura que o governo adotou foi considerada extremamente drástica.

Mesmo o governo achando que estava fazendo um bem para capoeira, tanto no seu tombamento, como na criação desses programas que ajudariam os mestres a terem um certo conforto para ensinarem a capoeira com muito mais tranquilidade e tendo assegurado os seus direitos. A autora Giovana em umas de suas entrevistas pergunta a mestre Moreno (Rio Grande, 31 de agosto de 1946), o que acha desse tombamento e ele responde da seguinte forma: “Depois de tantos anos vocês vêm me dizer que a capoeira é patrimônio? A capoeira sempre foi patrimônio dos capoeiristas”. (Giovana Braga, 2017).

Mestre Moreno em sua fala, mostrar sua indignação ao saber da atitude do governo perante o tombamento da capoeira, mesmo com o governo reconhecendo e dando esse título para os capoeiristas, não vai mudar em nada em seu pensamento ou

opinião sobre o assunto. Segundo a fala do mestre Moreno, a capoeira já é patrimônio para ele, que vive a mesma 24 horas por dia:

Com o registro como patrimônio nacional há o temor da desapropriação, com a inscrição da UNESCO há o temor de uma desnacionalização da capoeira, com a internacionalização e o investimento de outros países. Alguns creem que em breve, algumas nações ultrapassarão o Brasil em qualidade. Dizem que vai acontecer com o futebol, esporte inglês transformando em símbolo brasileiro, neste sentido ser patrimônio do Brasil é uma proteção, da humanidade. (Giovana Braga, 2017, pág. 91).

O medo dos capoeiristas como o processo de patrimônio é que a capoeira fique totalmente a mercê do governo sendo usada como quiser, tirando assim a autonomia e a liberdade dos capoeiristas, esquecendo as suas raízes de luta contra a perseguição que sofreu enquanto era considerado crime e se encontrava como código penal. Mestre Bamba afirma que a capoeira tem que deixar de ser “flor de cemitério” no espaço público e servir apenas para enfeitar”. Com essa afirmação, mestre Bamba diz que a capoeira é usada em eventos e depois descartada, usada como uma ferramenta qualquer e depois descartada quando tem o seu trabalho concluído. A resistência como patrimônio se desenha na negação se ser enfeite ou doce, se recusando a serem colocados em certos “lugares”. Alguns mestres não aceitam mais convites para eventos de “20 de novembro”. (Giovana Braga, pág. 94). O posicionamento dos mestres em não participar desses eventos como o da consciência negra, por acha que a capoeira só esta sendo usada para criar uma imagem do governo que está tentando reparar a sua imagem perante os capoeiristas.

No filme *Esporte Sangrento*, são destacados o notório saber dos mestres para com a abordagem com os jovens para entenderem o real do motivo da capoeira e da uma nova visão do mundo. Mas também se destaca o valor pedagógico que a capoeira traz, é mostrado no filme os piores alunos de toda a escola que eram considerados perdidos e sem esperança para os professores que depois de começarem a treinar capoeira se transformaram totalmente, mudando o seu comportamento e se tornando alunos mais esforçados e aplicado dentro de sala de aula. Esses mesmo valores pedagógicos como também os medicinais que a autora Giovana ressalta. A mesma relata na sua obra que conheceu um aluno do mestre Lito que tinha problemas de saúde que era limitado em sua locomoção, após um ano ela teve a oportunidade de encontrar esse mesmo aluno que estava praticamente curado da sua doença. A valorização destas

potencialidades transubstancial da capoeira, em meios, seria um reconhecimento do patrimônio que ele significa para o capoeirista. Um verdadeiro instrumento de libertação para os indivíduos (Giovana Braga, 2017).

A construção do conceito de patrimônio está vinculada inicialmente a noção de desapropriação, a objetificação, as memórias e as potencialidades de como a capoeira age enquanto patrimônio (espiritual) do capoeirista. A capoeira é patrimônio dos capoeiristas e será emprestada a patrimônio nacional, almejando o reconhecimento da capoeira, quando o registro for transformador como ela e nação aceita-la a partir de suas próprias referências e em suas potencialidades. A capoeira “nunca foi doce”: “é mandiga, manha, malícia é tudo que a boca come”. (Giovana Braga, 2017, pág. 96).

No decorrer da história a capoeira e o estado travaram uma grande batalha onde o governo perseguiu a capoeira de todas as formas com o objetivo de negar a cultura negra no Brasil. Mesmo com essa forte perseguição a capoeira ia adquirindo a identidade do povo brasileiro tanto dentro do território brasileiro como também no exterior, muitos mestres brasileiros que não tinham muito prestígio no Brasil se mudavam para o exterior e lá ganhavam fama e diversos prêmios ensinando a capoeira e indiretamente divulgando um pouco da cultura brasileira pelo mundo. Quando o ministro da cultura Gilberto Gil anunciou que a capoeira receberia uma ajuda do governo e posteriormente seria tombada, o foco inicial seria uma maior valorização em território brasileiro e também um meio de pedir desculpas para os capoeiristas. Essa notícia pega vários mestres de surpresa e causa um certo desconforto com essa mudança de atitude tão repentina e até os dias atuais esses mestres ainda ficam desconfiados com a mudança de postura do governo esquecendo o passado que ainda é muito vivo para os mestres.

5. CRONOGRAMA.

ANO - 2018

<u>ETAPAS</u>	<u>Jan</u>	<u>Fev</u>	<u>Mar</u>	<u>Abri</u>	<u>Mai</u>	<u>Jun</u>	<u>Jul</u>	<u>Ago</u>	<u>Set</u>	<u>Out</u>
<u>Escolha do tema</u>	<u>X</u>									
<u>Levantamento bibliográfico</u>	<u>X</u>	<u>X</u>	<u>X</u>	<u>X</u>	<u>X</u>					
<u>Elaboração da questão</u>		<u>X</u>								
<u>Apresentação do projeto</u>					<u>X</u>					
<u>Organização do roteiro/partes</u>							<u>X</u>			
<u>Redação do trabalho</u>							<u>X</u>	<u>X</u>	<u>X</u>	
<u>Revisão e redação final</u>									<u>X</u>	
<u>Entrega do Proj. Pesquisa</u>									<u>X</u>	
<u>Defesa do Proj. Pesquisa</u>										<u>X</u>

6. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS.

A repressão à capoeira. **Revista Textos do Brasil, nº 14 -Capoeira**, Brasília: Ministério das Relações Exteriores, 2008.

BRAGA, Geslline Giovana: **A capoeira da Roda, da ginga do registro e da mandiga na salva guarda/** Tese de Doutorado, faculdade de Letras e Ciências humanas da universidade de São Paulo/ Orientador; Vagner Gonçalves da Silva. São Paulo, 2017.

CASTRO, Maurício Barros de. **Na roda do mundo: Mestre João Grande em Bahia e Nova York.** Tese de Doutorado em História Social. Programa de Pós-Graduação em História Social, Faculdade de Letras e Ciências Humanas (FFLECH) da USP. São Paulo, 2007.

CAMPOS, Hellio. **Capoeira Regional: a escola de Mestre Bimba.** Salvador: EDUFBA, 2009.

FALCÃO, José Luiz Cirqueira. **O jogo da capoeira em jogo e a construção da prática capoeirana.** Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Departamento de Educação Física. Salvador: UFBA, 1998.

FLORES, Alice Lacerda Pio; IVO, Isnara Pereira: **Capoeira: Patrimônio imaterial da humanidade, saber do povo para o povo / ANPUH- BA.** Feira de Santana, 2016.

IPHAN. Patrimônio Imaterial: **Roda de capoeira e Ofício dos mestres de capoeira.** Salvador, 2008.

MELO, Salvio Fernandes de. **A mandinga da voz e do corpo na capoeira angola: Poesia, Oralidade, Performance.** Alemanha: Nea Edições, 2014.

MUNANGA, Kabengele. **Uma abordagem conceitual das noções de raça, racismo, identidade e etnia.** UPS, Petrópolis: Ed.Vozes, 1999.

OLIVEIRA, Josivaldo Pires de. **Capoeira, identidade e gênero: ensaios sobre a história social da capoeira no Brasil /** Josivaldo Pires de Oliveira, Luiz Augusto Pinheiro Leal. - Salvador: EDUFBA, 2009.

PACÍFICO, Mateus Amaral; **Capoeira no Brasil: vias de patrimonialização /** Dissertação de mestrado, orientador(a): Maria de Lurdes dos Anjos Craveiro. Portugal, 2014.

PIRES, Antonio Liberac C. Simões. **Movimento da Cultura Afro Brasileira. A formação da Capoeira Contemporânea (1890□1950).** Campinas. Tese de Doutorado. Departamento de História da UNICAMP, 2001.

RICHARDSON, Roberto Jarry, colaboradores José Augusto de Souza Peres... (et al). **Pesquisa social: métodos e técnicas.** 3. Ed.-8. Reimpr. São Paulo: Atlas,2008.

